

## Aqueles que não têm alma | Suelen de Souza

Num mar distante de tudo e de todos, havia um navegador perdido e desorientado, mas de uma coisa ele tinha certeza, precisava encontrar a terra grandiosa, a terra dos que não têm alma, a terra de ouro, a terra na qual iria enriquecer mais... de ouro, é claro! Pois de espírito, já estava morto. O navegador já estava atravessando o continente há três meses, três meses de solidão, de medo, de momentos de alegria com o seu papagaio e de momentos de tristeza também. Mas ele não podia desistir fácil, não podia desistir em alto mar. Certo dia, o papagaio lhe pediu para não continuar mais, não fazia mais sentido continuar com o plano. Porém, o navegador era um homem teimoso e obcecado por sua vontade de estar cada vez mais rico.

Certo dia, pararam numa praia, uma praia com uma natureza de tirar o fôlego de qualquer um! Nessa praia tinha tudo que um sujeito poderia imaginar, frutas, animais, calor, sol, casa aconchegante, mas não tinha o que o navegador queria. Ali, ele e o seu amigo passaram apenas uma noite, tomaram banho de mar, comeram, se divertiram com os animais, descansaram e partiram. O papagaio partiu com dor e lágrimas, já o navegador com a esperança de estar chegando ao seu destino final... a terra dos que não têm alma. O navegador estava certo, o seu destino final estava chegando, porém não igual ao seu plano.

O papagaio sente o navio balançar de um jeito diferente e não vê seu amigo, vai à cozinha e não o encontra, vai ao banheiro e também não, sobe as escadas... e vê o navegador pilotando com dificuldade o navio, indo para a terra dos que não têm alma. O papagaio implora para eles voltarem, voltar para onde estavam, para a praia, para casa... Mas, o navegador não era de desistir fácil, teria que passar por aquela tempestade, por aquela escuridão, para ver a luz e ver sua riqueza. Até que, surpreendentemente, abrem-se dois caminhos no meio daquela tempestade! O navegador teria que escolher um dos dois caminhos. O papagaio sabia que cada escolha tem uma perda, no fundo o navegador também sabia... por isso, chorou e lutou contra as ondas fortes, e com as luzes no céu, o céu já estava em festa! Os dois caminhos eram lindos e perfeitos, porém um dos caminhos com uma voz mansa e sedutora chamava pelo navegante, mostrando ouro, riqueza, e principalmente, mostrando o que ele mais queria, pessoa sem almas, pessoas tão escuras como aquela noite, pessoas tão fortes capazes de enriquecê-lo com sua mão-de-obra. E, sem pensar duas vezes, seguiu a voz. Chorando de alegria por estar cada vez mais próximo

da terra dos que não têm alma... Ele escuta a voz mansa se transformar numa voz assustadora, o caminho que antes era de luz, tornou-se um grande buraco negro. O navegador cai no buraco, o ouro que estava no seu navio afunda. Ele estava chegando ao seu destino final... porém, não chega na terra dos que não têm alma. Seu destino final é o fim de sua vida, levando consigo tudo, menos sua riqueza.